



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



REVISITANDO WILLIAM SHAKESPEARE EM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE LITERATURA INGLESA

Márcia Barcelos Gomes¹, Vânia Lisboa da Silveira Guedes², Maria José Veloso da Costa Santos³

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, 0000-0002-2507-5186, marcinhaaaa007@yahoo.com.br

²Universidade Federal do Rio de Janeiro, 0000-0001-5854-5677, vanialisboa@facc.ufrj.br

³Universidade Federal do Rio de Janeiro, 0000-0003-0473-5680, msantos1402@gmail.com

RESUMO William Shakespeare soube como poucos pensar e refletir sobre as questões primordiais da própria existência humana e, por essa razão, suas obras literárias são lidas, relidas e adaptadas em diferentes gêneros. Este estudo, motivado pela importância deste dramaturgo, tem como objetivo desenvolver um protótipo de tesouro sobre Shakespeare e sua obra. Dessa forma, para embasamento, utilizaram-se abordagens teóricas e metodológicas interdisciplinares da análise documentária, terminologia, teoria do conceito e dos sistemas de organização do conhecimento (SOC), sob a perspectiva da Linguística Documentária. Nesse sentido, destaca-se a importância da interdisciplinaridade entre a Linguística e a Biblioteconomia que permite a aproximação de diferentes áreas do saber com vistas a permitir o desenvolvimento de SOCs especializados. Para a composição da amostra, selecionaram-se artigos de periódicos científicos, em Português do Brasil, publicados no período de 2006 a 2015, que tratam de temas relacionados à biografia de Shakespeare e sua obra. Como resultado, é apresentado um protótipo de tesouro sobre o tema em questão e, finalmente, sugere-se dar continuidade a esse empreendimento em pesquisas posteriores.

PALAVRAS-CHAVE Organização do Conhecimento, William Shakespeare, Tesouro, Linguagem Documentária.

ABSTRACT This study develops a system of organization of knowledge about Shakespeare and his work in English literature area. William Shakespeare knew how few to think and reflect on the key issues of human existence and, therefore, his literary works are read, reread and adapted in different genres. Thus, this study aims to contribute to the development of a controlled vocabulary prototype, namely, a thesaurus on the biography of the author and his work. Therefore, for basement, were used: interdisciplinary theoretical and methodological approaches of documentary analysis, classification, terminology, concept of theory and knowledge organization systems, from the perspective of the documentary language. From this perspective, it highlights the importance of interdisciplinarity between linguistics and librarianship that allows the approach of different areas of knowledge in order to develop knowledge organization systems. For sample composition, were selected articles from scientific journals, in Portuguese of Brazil, published in the period 2006-2015, which deal with issues related to Shakespeare's biography and his work. Finally, a controlled vocabulary prototype is presented on the topic at hand and it is suggested to continue this project in subsequent research.

KEYWORDS Knowledge Organization. William Shakespeare. Micro thesaurus. Documentary Linguistics.

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

As formas de tratamento documentário podem ser observadas em diferentes momentos da história da humanidade, tais ações permitem que um indivíduo recupere o documento de seu interesse, evitando o manuseio excessivo de informações irrelevantes e facilitando o acesso à informação relevante disponível. Segundo Mey e Silveira (2009), pode-se observar essa atividade, na Antiguidade, no trabalho de Calimachus, sábio grego e bibliotecário da Biblioteca de Alexandria, que criou o Pinakes, catálogo que continha inscrições documentárias sobre o acervo da biblioteca. Com o advento da imprensa, no século XV, Dias e Naves (2013) ressaltam que a produção e a circulação de livros foram otimizadas, fato que propiciou a disseminação e o acesso ao conhecimento não só entre pessoas das classes dominantes, mas também da população que, em sua maioria, estava à margem dos discursos veiculados nos meios de comunicação disponíveis nessa época. Price (1976, p. 126) chama a atenção para o fato de que, já no início do século XIX, “as resenhas e artigos científicos eram tão numerosos que indivíduo algum poderia lê-los ou pretender assimilá-los completamente”.

Mais recentemente, as tecnologias da informação e comunicação (TIC) possibilitaram que maior volume de informação pudesse ser produzido e disponibilizado para diferentes usuários, em lugares distintos e em pouco tempo. Nesse ambiente, para o acesso à informação, é necessária a representação de documentos, seguindo parâmetros internacionalmente utilizados na área de Organização do Conhecimento (OC), particularmente, no processo de construção de informação documentária, como meio de representação e de organização do conhecimento em sistemas de recuperação da informação.

Neste estudo, propõe-se a elaboração de um protótipo de tesouro, a partir da análise documentária de seis artigos de periódicos, publicados no período de 2006-2015, em língua portuguesa, sobre Shakespeare e sua obra. O estudo se insere na interface entre a Linguística e a CI, especificamente na subárea de pesquisa de OC denominada Linguística Documentária (LTD).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A OC é a área da Ciência da Informação (CI) que, segundo Dahlberg (2006), estuda a estruturação e o arranjo sistemático dos conceitos de uma determinada área do conhecimento, levando em conta as características semânticas que são inerentes aos mesmos e que possibilitam a criação de Sistemas de Organização do Conhecimento (doravante SOC). Os SOC são instrumentos usados na representação e na recuperação da informação em um sistema de informação. Hjørland (2007) considera que os SOC são ferramentas semânticas e, nesse sentido, o tesouro, sendo uma delas, consiste em uma seleção de conceitos suplementada com informações sobre suas relações semânticas.

Conforme Dalhberg (1978), o conhecimento é construído e divulgado por meio da linguagem, na medida em que novos conhecimentos surgem é preciso que novos termos sejam criados para dar conta deste processo que perdurará enquanto o homem existir. Dessa forma, a linguagem é a habilidade que o homem possui de se comunicar e designar os objetos e fatos que são observados. A autora define ainda dois tipos de linguagens: as linguagens naturais, utilizadas pelas pessoas na realização de suas atividades diárias, e as linguagens artificiais ou linguagens formalizadas, criadas pelo homem, como por exemplo, a linguagem da matemática ou a linguagem química.

Lancaster (2004) apresenta dois tipos de linguagem: a linguagem natural (LN) que é utilizada pelos indivíduos para a comunicação no cotidiano e por autores na produção de textos ou documentos, utilizando os termos adequados para que as ideias possam ser veiculadas em um grupo específico; e a linguagem documentária (LD) que se refere às linguagens artificiais que necessitam de regras explícitas para o seu uso, na indexação e recuperação da informação.

A Linguística Documentária (LTD), um subdomínio da Ciência da Informação, se propõe a estudar “[...] as características da linguagem dos ambientes informacionais que combinam as referências da produção informacional, os objetivos institucionais e os elementos cognitivos e comunicacionais de grupos de usuários.” (Tálamo & Lara, 2006, p.204). As autoras esclarecem ainda que a LTD se caracteriza como uma sucessão de tomadas de decisão, uma vez que “Desde a seleção do que compõe ou não o conjunto a ser analisado, a pertinentização, a construção de ‘conteúdos’, até a difusão das formas de sua disseminação está em jogo um universo de opções.” (Tálamo & Lara, 2006, p.2).

Nesse contexto, Tálamo e Lara (2009) acrescentam que a terminologia utilizada por uma comunidade científica, o uso de jargões e termos técnicos, pode criar espaço para relações de poder, ou seja, grande parte da população estaria excluída dos novos conhecimentos veiculados por um determinado grupo. Para as autoras a (LTD), pode estabelecer uma ponte entre os discursos vinculados por pesquisadores e o público em geral, por meio do uso de linguagem de tratamento da informação, permitindo uma maior democratização da informação na sociedade.

Lancaster (1987) afirma que o tesouro é uma variedade de vocabulário controlado, sendo seu uso recorrente para representar os conteúdos de publicações, por meio da padronização de descritores. Gomes (1990) acrescenta que o tesouro é uma linguagem documentária, uma vez que não advém de um processo evolutivo, necessita de regras explícitas e não permite exceções. Dessa forma, no tesouro, o controle de termos se faz necessário para evitar que não se atribua mais do que um conceito ao termo e vice-versa. Outras características são apontadas pela autora, tais como: é uma ferramenta dinâmica; permite a inserção novos termos; é específico e apresenta termos conectados semântica e logicamente.

O conceito é a representação mental que um indivíduo faz sobre determinado objeto, uma vez que Dahlberg afirma que “[...] todo o enunciado sobre objetos contém um elemento do respectivo conceito.” (1978, p.102). Acrescenta-se ainda a definição de Gomes “[...] um constructo mental que representa um objeto material ou imaterial.” (1990, p.18). A apropriação do conceito na Linguística Documentária, mais especificamente para construção de tesouros, é fundamental para a elaboração de tesouros, segundo Gomes (1990), pois cada significado deve ser representado por conceitos e não palavras.

Para Gomes (1990, p.18), a reunião dos conceitos de uma área do conhecimento forma “[...] um sistema de conceitos ou parte de um sistema, o que significa dizer que os conceitos se relacionam entre si. Portanto, devem ser ordenados sistematicamente”. Ela esclarece que “No âmbito dos tesouros os conceitos são designados por termos.” (Gomes, 1990, p.18). Acrescenta ainda que o termo é a palavra utilizada para representar, em um documento, um significado desejado.

METODOLOGIA

O estudo foi elaborado por meio da leitura de teóricos nas áreas da Literatura, Ciência da Informação e Linguística. Tal tipo de pesquisa é caracterizada por Gerhardt e Silveira (2009) como bibliográfica. Além disso, em diferentes etapas, utilizou-se tanto a abordagem qualitativa quanto a e quantitativa, uma

vez que, a abordagem quantitativa, “tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana” enquanto que, a qualitativa “tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno”. (Polit, Becker e Hungler, 2004 apud Gerhardt & Silveira, 2009, p. 201).

A abordagem qualitativa se fez necessária para a avaliação do contexto, em diversas fases do estudo, como a definição de conceitos na estrutura do protótipo de tesouro, por exemplo. Para ilustrar a quantitativa, pode-se citar o instrumento de análise e a seleção dos artigos, que compõem a amostra, de acordo com a categorização da base WebQualis, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível (CAPES), composta por um “conjunto de procedimentos utilizados para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação”. A base apresenta “uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção” (CAPES, 2016).

Para a seleção da amostra na WebQualis, optou-se pelos seguintes critérios: evento de classificação Qualis 2014; área de avaliação Letras/Linguística; e classificação do veículo no estrato A1, sendo esses, títulos de periódicos editados em língua portuguesa. Selecionados os títulos com essas características, buscou-se artigos sobre William Shakespeare e sua obra que apresentassem uma média de 3.000 a 7.000 palavras. Os termos e conceitos selecionados para a construção do protótipo de tesouro foram compilados a partir de leitura e análise desses artigos. O marco cronológico abrangeu o período de 2006 a 2015.

Os periódicos selecionados foram: Cadernos de Tradução do Curso de Pós-Graduação em Estudos de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Aletria: Revista de Estudos de Literatura do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Na tabela 1, a seguir, constam os títulos de periódicos selecionados e os respectivos artigos para a construção do protótipo de tesouro.

Tabela 1- Periódicos e Artigos Selecionados (2006-2015)

Periódicos	Artigos
Cadernos de Tradução	1)Diniz, Thaís Flores Nogueira (2015) Como os pintores “traduziram” <i>Hamlet</i> . Cadernos de Tradução, Florianópolis, v.35, n.1, p. 86-99.
Aletria	2) Galery, Maria Clara Versiani (2006) Romance de Romeu e Julieta: tradição, memória e cultura popular. Aletria: Revista de Estudos de Literatura, Minas Gerais, v.13, n. Especial, p. 155-164.
Cadernos de Tradução	3) Lohmer, José Eduardo dos Santos; Freitas, Renata Cazarini de (2014) Reconhecer e traduzir traços de Sêneca em Shakespeare. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v.1, n.33, p. 97-118.
Cadernos de Tradução	4) Martins, Márcia do Amaral Peixoto. Reescritas de peças de Shakespeare para o público jovem: a série Mangá Shakespeare (2014) Cadernos de Tradução, Florianópolis, v.2, n.34, p. 61-84.
Aletria	5) Ramalho, Erick. Shakespeare e o drama satírico (2009) Aletria: Revista de Estudos de Literatura, Minas Gerais, v.19, n. Especial, p. 109-123.
Cadernos de Tradução	6) Salem, Robert (2014) Os Simpsons em Hamlet: um petisco de Shakespeare. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v.1, n.33, p. 261-285.

Referência: as autoras (2016)

Para a elaboração do protótipo de tesauro, realizou-se um levantamento dos termos que abordam temas relativos às peças e aos poemas de Shakespeare. Gomes (1990, p.30) aponta que esse procedimento “Oferece [...] garantia literária para a formação das classes, facilitando, pois, a estruturação dos termos em etapa posterior.” A estruturação dos conceitos em tesauros permitiu mapear as relações semânticas entre os termos, incluindo relações hierárquicas e não hierárquicas, bem como relações associativas e de equivalência. Nesse sentido, as Diretrizes da UNESCO (1993) estabelecem três classes de relações para a elaboração de tesauros monolíngues. São elas:

Relações de equivalência: USE (precede o termo preferido) e UP (precede o termo não preferido); b) Relação hierárquica: TGM (precede o maior termo genérico de uma hierarquia); TG (precede o termo superordenado); TGP (precede o termo superordenado na relação todo - parte); TE (precede o termo subordinado) e TEP (precede o termo subordinado na relação todo- parte); c) Relação associativa: TR (precede o termo relacionado na relação associativa).

Segundo as Diretrizes da UNESCO (1993, p. 50) a relação associativa “cobre as relações entre pares de termos que não são membros de um conjunto de equivalência nem podem ser organizados em uma hierarquia onde um termo se subordina a outro”, no entanto, são “termos mentalmente associados de tal maneira que a conexão entre eles deve ser feita explicitamente no tesauro [...]”.

De acordo com o tutorial para a Elaboração de Tesauro Documentário, a relação entre conceitos pode ser de dois tipos: lógica, reconhecida pelas abreviaturas TG/TE; e ontológica reconhecida pelas abreviaturas TGP/TEP. A relação lógica se caracteriza por ser hierárquica, incluindo termos específicos (TE) e termos genéricos (TG), sendo que a relação hierárquica se subdivide em dois tipos: subordinação (formação de cadeia) e coordenação (formação de renque). Gomes (2004) classifica cadeia como uma série vertical de conceitos, onde o conceito subordinado é chamado de termo específico e o superordenado é chamado de termo genérico. A autora descreve o renque como conceitos coordenados, que formam uma série horizontal de conceitos. A relação ontológica é necessária para a análise de um conceito, inclui as relações partitivas (todo/parte) e associativas (ex. produto/processo). (Gomes, 2004).

Quanto à estruturação o tesauro, podem-se observar diversas formas de se demonstrar o relacionamento entre os termos, mas Gomes (1990) estabelece a ordem alfabética como a mais usual, incluindo também nessa ordem as remissivas. Como exemplo cita-se uma remissiva tirada do protótipo apresentado.

CISNE DE AVON (sinônimo)

USE WILLIAM SHAKESPEARE (termo)

Para a definição de conceitos, controle de fenômenos lexicográficos e mapeamento de relações lógicas e ontológicas, utilizaram-se nesse estudo, símbolos adotados no Tesauro sobre Literatura do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) editado em 1985, citados a seguir: **NE:** Nota explicativa. Definição do termo; **UP:** Usado Para. Precede o termo não preferido; **USE:** Use. Precede o termo preferido; **TG:** Termo Genérico. Precede o termo hierarquicamente superior; **TE:** Termo Específico. Precede o termo hierarquicamente inferior; **TGP:** Termo Genérico Partitivo. Precede o termo partitivo superior; **TEP:** Termo Específico Partitivo. Precede o termo partitivo inferior; **TR:** Termo Relacionado. Precede o termo relacionado ou associado (TA).

Além dessas relações adotadas no Tesauro sobre Literatura do IBICT, acrescentou-se a representação de relações lógicas baseada nas Diretrizes da UNESCO (1993), que indicam o uso do símbolo **TGM**, Termo Genérico Maior, para a classe mais ampla à qual pertence o conceito, em uma cadeia hierárquica.

Optou-se pela ordem alfabética para a organização do presente protótipo de tesouro, uma vez que é a forma mais tradicional de apresentação de tesouros, sendo a praticidade uma de suas maiores qualidades.

RESULTADOS

Na construção do protótipo de tesouro sobre Shakespeare e sua obra, foi estabelecido na metodologia que seriam retirados de cada artigo selecionado, entre 05 e 10 termos. A tabela 2, a seguir mostra os termos compilados a partir dos artigos 1 a 6 selecionados.

Tabela 2 – Termos selecionados

1	Peça. Shakespeare. Pintura. Cena. Hamlet. Drama. Tragédia. Literatura Inglesa. (8)
2	Cânone. Memória Coletiva. Romeu e Julieta. Cultura. Cultura popular. (9) Shakespeare. Cordel. Romance. Folheto
3	Shakespeare. Adaptação. Mangá. História em quadrinhos. Literatura juvenil. Literatura infantil. Hamlet. Tragédia. Drama. (9)
4	Teatro latino. Tragédia. Sêneca. William Shakespeare. Comédia. Teatro. Drama. Literatura. (8)
5	Shakespeare. Adaptação. Mangá. História em quadrinhos. Literatura juvenil. Literatura infantil. Hamlet. Tragédia. Drama. (9)
6	Shakespeare. Teatro. Drama. Tragédia. Sátira. Comédia. Peça. Tragicomédia. Gênero textual. Paródia. (10)

Referência: As autoras (2016)

Verificou-se que foram compilados dos seis artigos analisados um total de 53 termos que compuseram o protótipo de tesouro, do qual apresenta-se duas entradas, com algumas relações:

CISNE DE AVON USE WILLIAM SHAKESPEARE

WILLIAM SHAKESPEARE

NE: Apelidado de Bardo de Avon ou Cisne de Avon, batizado em 26 de Abril de 1564, em Stratford-upon-Avon, condado de Warwickshire, Inglaterra e morreu em 23 de Abril de 1616, em Stratford-upon-Avon. Poeta inglês, dramaturgo e ator, muitas vezes chamado de o poeta nacional Inglês, sendo considerado por muitos como o maior dramaturgo de todos os tempos. (ENCICLOPAEDIA BRITANNICA, 2016c).

UP BARDO DE AVON

UP CISNE DE AVON

TGM LITERATURA

TG LITARATURA INGLESIA

TG DRAMA ELISABETANO

TG TRAGÉDIA

TE HAMLET (PEÇA)

TE ROMEU E JULITA (PEÇA)

TR TEATRO

TR TEATRO LATINO

TR TRAGICOMÉDIA

TR SÊNECA

CONCLUSÕES

O objetivo geral do presente estudo foi elaborar um protótipo de tesauro, tendo como objeto de análise artigos, escritos em Português do Brasil, que abordassem os seguintes assuntos: Shakespeare e sua obra. Foram incluídos também artigos que tratam de adaptações das obras do dramaturgo para diversos gêneros textuais, desde pinturas até mangás.

Para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa, utilizaram-se como base fundamental as discussões sobre as contribuições da Linguística, por meio da Linguística Documentária, para a formação de Sistemas de Organização do Conhecimento, uma vez que a linguagem permeia diferentes campos do saber.

Os estudos de Lancaster (1987; 2004) foram utilizados para o estabelecimento de critérios, desde a forma como o profissional bibliotecário deve trabalhar com os documentos, qual tipo de leitura técnica deve ser adotado, bem como para a definição da quantidade de conceitos/termos analisados em cada artigo de periódico selecionado.

Além de Lancaster, outros autores que produzem frequentemente importantes trabalhos sobre vocabulários controlados e tesouros, sob a perspectiva da Organização do Conhecimento na CI, foram utilizados para nortear o presente estudo, com destaque para a Professoras Hagar Espanha Gomes e Maria Luiza de Almeida Campos. Seus manuais, livros e, até mesmo, tutoriais na web são ferramentas riquíssimas para auxiliar o bibliotecário- indexador a entender como organizar os conceitos e termos do campo semântico de uma área do conhecimento e, assim, representar os documentos de forma a disponibilizar os mesmos com qualidade, sempre pensando em estratégias para criar sistemas de recuperação da informação que tenham uma interface mais clara e próxima das necessidades do usuário. Para Gomes (1990) o uso de um vocabulário controlado, como o tesauro, é interessante, uma vez que sua estrutura permite a atualização e a inserção de novos termos de acordo com a dinâmica do conhecimento.

Trabalhar com vocabulários controlados na área da Literatura é um grande desafio, uma vez que grande parte dos dicionários, glossários e textos de referência não são atualizados, com frequência. Durante a elaboração do presente estudo sentiu-se dificuldade em encontrar definições para alguns termos, tais como: desenho animado, história em quadrinhos e mangá. Tal situação pode estar relacionada a certo preconceito linguístico com estes tipos de gêneros, mas “[...] não concebamos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, [...] ver os gêneros como entidades dinâmicas.” (Marcuschi, 2008. p. 156). Ou seja, a linguagem é dinâmica e deve ser entendida como a ferramenta sistêmica por meio da qual o homem se expressa, se comunica e entende o mundo ao redor e o representa.

Pensando neste dinamismo e vivacidade do conhecimento e da linguagem, o bibliotecário que trabalha com a análise e indexação de documentos deve estar atento às demandas da comunidade em que atua, bem como procurar estabelecer critérios para desenvolver vocabulários controlados e descritores de áreas especializadas do conhecimento que ainda não foram muito exploradas, como a da Literatura Inglesa, por exemplo.

Outro grande desafio, que a presente pesquisa pretende instigar é a construção de um vocabulário controlado mais completo de conceitos e termos que pertencem ao campo semântico da obra de Shakespeare em sua totalidade, em Língua Portuguesa, apesar de difícil execução, uma vez que a linguagem do Bardo é riquíssima e cheia de detalhes. Acredita-se que este tipo de ferramenta seria

interessante para estudantes, pesquisadores e curiosos no assunto, uma vez que permitiria a recuperação mais eficiente e ágil de uma obra de interesse para esses usuários e de grande relevância para a área de Literatura.

Sendo assim, um objetivo futuro para esta pesquisa seria estabelecer uma parceria com profissionais (bibliotecários, docentes e discentes) que atuam neste campo tão rico e surpreendente, que é a Literatura, uma vez que o trabalho holístico, com diferentes visões e experiências sobre o uso e o conhecimento da linguagem e da Literatura, permitirá a construção de um vocabulário controlado com maior qualidade e eficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2016) Portal de Periódicos. Recuperado em 6 junho, 2016, de <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Dahlberg, I. (1978) Teoria do conceito. *Ciência da Informação*, v.7, n.2, p. 101-107,1978. Recuperado em 4 janeiro, 2016, de <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1680/1286>

Dias, E. W. & Naves, M. M. L. (2013) *Análise de assunto: teoria e prática*. Brasília, DF: Briquet de Lemos.

Enciclopaedia Britannica. English literature. Recuperado em 4 junho,2016, de <http://global.britannica.com/art/English-literature> >. Acesso 04 jun. 2016.

Gomes, H. E. (1990) *Manual de elaboração de tesauros monolíngues*. Brasília: CNPq/PNBU.

Hjørland, B. (2007) *Knowledge Organization Systems*. Recuperado em 27 junho, 2017, de http://www.isko.org/cyclo/knowledge_organization

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (1985) *Tesauros sobre literatura*. Brasília, D.F.

Lancaster, F. W. (1987) *Construção e uso de tesauro: curso condensado*. Brasília: IBICT.

Lancaster, F. W. (2004) *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília, D.F.: Briquet de Lemos.

Marcuschi, L.A. (2008) *Produção de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola.

Mey, E. S.A.& Silveira, N. C. (2009) *Catálogo no plural*. Brasília, D.F.: Briquet de Lemos.

Price, D. S. (1976) *A ciência desde a Babilônia*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP.

Silveira, D. T. & Córdova, F. P. (2009) A pesquisa científica: tipos de pesquisa quanto à abordagem. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora UFRGS, p. 31-33.

Tálamo, M. F. G. M. & Lara, M. L. G. O campo da Linguística Documentária. *TRANSINFORMAÇÃO*, v. 18, n. 3, p. 203-211, set./dez., 2006. Recuperado em 12 novembro, 2015, de <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/668>

Unesco (1993) Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües. [2ª ed. rev. por Derek Austin e Peter Dale]; Trad. de Bianca Amaro de Melo; rev. de Lígia Maria Café de Miranda. Brasília: IBICT; SENAI.